

## À.:G.:D.:G.:A.:D.:U.:

**Em Agosto de 1997 estava eu com 60 anos de idade, residindo no interior da Bahia, preparando malas e aviando providências para desembarcar na querida Aracaju. Finalizava atividades, vendia uma boa quantidade de livros para uma escola, encerrava processos judiciais, fecharia o escritório de advocacia. Deixaria o Lions Clube, OAB, Câmara de Dirigentes Lojistas-CDL, Centro Espírita “Jesus de Nazaré”. Ouvia o chamado de Aracaju, de seus papagaios, da praia de Atalaia. A família concordava.**

**Enquanto isso, era fundada na Capital de Sergipe a Academia Maçônica de Artes, Ciências e Letras, iniciativa maçônica de alcance cultural e social relevantes. Era o mês de Agosto de 1997, e na vanguarda lá estavam Minervino Rocha Dórea, José Francisco da Rocha, José Geraldo Dantas Bezerra, Domingos Ferreira Viana, Anderson José do Nascimento, Juvenal Francisco da Rocha Neto, Carlos Alberto de Oliveira Lyra, Francisco Bezerra Lima, José Sérgio de Aguiar Rocha, José Augusto Machado, Jason Ulices de Melo, Ibraim Salim, Menilson Menezes, Antonio Fontes Freitas. Todos pensaram, debateram, decidiram e fundaram esta realidade que é, hoje, um centro de cultura maçônica sergipana, voltada para apoiar o que de melhor vier para Aracaju e Sergipe, com alcance pelo Brasil.**

**Não por acaso, a expressão *Agere non loqui*, vale dizer, “Agir e não apenas falar”, que orna o brasão da Academia Maçônica de Artes, Ciências e Letras, retrata a ação daqueles Maçons que nos idos de Agosto de 1997, resolveram fundar uma instituição cultural, educativa e apoiadora de iniciativas maçônicas ou não em favor da população de Sergipe, fosse através de palestras, livros e revistas, participação em eventos cívicos, artísticos e sociais de nossa terra. Certamente, em honra dos célebres Tobias Barreto, Hermes Fontes, Fausto Cardoso, Clodoaldo Alencar, Silvio Romero, Gumersindo Bessa, Armindo Guaraná, Epifânio Dória, Clodomir Silva, e muitos outros, não quiseram os Maçons citados acima se omitir perante o futuro.**

**Na época – 1997 - o Brasil vivia o governo Fernando Henrique Cardoso, que aprovou a reeleição de Presidente, Governador,**

**Prefeitos; Papa João Paulo II e Bill Clinton, Presidente dos Estados Unidos visitavam o Brasil; o índio Galdino, etnia Pataxós, foi queimado vivo em Brasília; foi criado um clone ovino, a ovelha Dolly; morreram a princesa Diana, da Inglaterra, Madre Tereza de Calcutá e, na França, a mulher mais velha do planeta com 122 (!!!) anos. A Maçonaria universal celebrava 280 da fundação da Grande Loja da Inglaterra em 24 de Junho de 1717.**

**Em Sergipe, perseverando na tradição de servir à pátria e à Humanidade de pé e sempre à ordem, glorificando o Direito, a Justiça e a Verdade, reuniram-se os Maçons que, na linha de frente das ações maçônicas e vislumbrando o porvir, logo fundaram a Academia que agora, completando vinte anos de vida profícua, bodas de porcelana, é exemplo a ser seguido por Maçons do Brasil, pois reúne homens de boa vontade e voltados para a edificar e difundir a cultura maçônica não apenas no âmbito da Ordem mas junto à sociedade da qual faz parte.**

**Comemoremos a data festiva. Contando com poucos recursos, dando ainda seus primeiros passos, a Academia Maçônica Sergipana de Artes, Ciências e Letras progride e conclama: “Juntem-se a nós, Maçons do Oriente de Sergipe. Venham e tragam suas contribuições aos nossos propósitos de estimular e difundir Arte, Ciência e Letras.” Para que servem nosso aprendizado, nossas realizações se não as difundirmos entre os semelhantes? Seríamos como egoístas pensando apenas em nós mesmos, esquecidos que pintura e escultura ou música; literatura, cinema e fotografia pertencem à aldeia global referida por Marshall MacLuhan, não sendo mais patrimônio de uns poucos, salvo quanto aos direitos autorais.**

**Nessa data de 20 anos da fundação da nossa Academia será oportunidade de conagração, para os abraços e brindes festivos plenos de alegria, gratos ao G.:A.:D.:U.:, aos nossos familiares e amigos sem os quais nosso contentamento e fraternidade maçônicos não seriam satisfatórios. Lembremos o ensinamento que o escritor francês Victor Hugo nos trouxe em sua obra “Os Três Mosqueteiros”:**  
*“Um por todos e todos por um.”*

**VIVA A ACADEMIA MAÇÔNICA SERGIPANA DE ARTES, CIÊNCIAS E LETRAS! LONGA VIDA À INSTITUIÇÃO, AOS SEUS**

**ACADÊMICOS E ÀS PESSOAS DE BOA VONTADE. VIVA A  
MAÇONARIA! VIVA SERGIPE!**

=====

**Oswaldo Novaes – M.:M.:I.:, 33° . Espírita e escritor. Membro  
correspondente da Academia, residindo em Salvador, Bahia.  
[osvaldonovaes\\_adv@ig.com.br](mailto:osvaldonovaes_adv@ig.com.br)**